



MENTORAÇÃO DE VETERANOS DA MODALIDADE EAD: SER E PERTEN(SER) NA UNIVERSIDADE

HYSDRAS FERREIRA DO NASCIMENTO; REJANE MARTINS BASTOS; PRISCILA TAMIASSO-MARTINHON; GRAZIELI SIMÕES; CÉLIA REGINA SOUSA DA SILVA

RESUMO

A permanência em Instituições de Ensino Superior pode ser um desafio para muitos alunos, e diversos fatores são capazes de justificar os altos índices de evasão escolar em cursos de graduação. Entre estes fatores, destacam-se o tempo gasto no deslocamento, a necessidade de entrada no mercado de trabalho e a desmotivação individual. Ao último, é possível que seja desmembrado em fragmentos de fatores, como notas baixas, dificuldade na adaptação, maternidade ou paternidade, entre outros. O presente trabalho tem como intuito compartilhar o relato de caso da mentoração de uma graduanda e refletir sobre o exercício do pertencimento. As duas graduandas do curso de Licenciatura em Química na modalidade EaD pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mentora e mentoranda, respectivamente dos polos, São Gonçalo e Nova Iguaçu, foram selecionadas pelas coordenadoras do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA), do Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências (GIMEnPEC) e do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Danos Induzidos por Radiação (LEPEDIR). A mentoração ocorreu entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024, com o encerramento após a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da mentora e da mentoranda. A formação da mentora e da mentoranda foram trabalhadas continuamente, à luz da perspectiva metodológica Discente~Docente~Aprendente¹, durante o período de mentoração. Seja na multiplicação de saberes da mentora ou no resgate da motivação da mentoranda, ambas as graduandas foram inseridas no entrelaço de trocas de experiências vivenciadas de conhecimento, sendo empregada a afetividade como combustível precursor na construção de uma rede de apoio. Com base no exercício da vivência Discente~Docente~Aprendente (D~D~A), na estrutura horizontal de divisões hierárquicas e no pertencimento proposto pelo projeto de mentoração de graduandos da modalidade EaD, notou-se o florescimento de dois indivíduos nos âmbitos pessoal, acadêmico e profissional.

Palavras-chave: discente~docente~aprendente; multiplicação; legado D~D~A; rede de apoio; afetividade.

1 INTRODUÇÃO

Diversos são os problemas enfrentados pelos estudantes ao ingressarem no ensino superior. A necessidade de amadurecimento e independência, juntamente com a falta de apoio

¹ A perspectiva metodológica Discente~Docente~Aprendente (D~D~A) foi desenvolvida em meados dos anos 90, sendo coordenada e aplicada pela professora Dra. Priscila Tamiasso-Martinhon em diversas frentes de ação dos grupos de pesquisa, inclusive em publicações e reconhecimento da comunidade.

e afeto, muitas vezes leva o aluno a se sentir desamparado. No ensino na modalidade à distância (EaD), esta situação é mais evidenciada, tendo em vista que a interação humana é menor, já que a maioria das atividades são realizadas em ambientes virtuais de aprendizagem (Gomes *et al.*, 2023). A falta de socialização, de apoio e de acolhimento são fatores que podem contribuir para evasão escolar, onde segundo o MEC é “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes” (Brasil, 1996, p. 19).

Apesar dos entraves, a esperança está na capacidade de contorno ao adverso, e por este motivo soluções criativas são o cerne da busca pelo pertencimento (Nascimento, 2024). Com o intuito de construir uma conexão afetiva, como um facilitador do processo de empoderamento e da autonomia do indivíduo, o exercício da perspectiva Discente~Docente~Aprendente (D~D~A) viabiliza o resgate de pessoas através de uma prática educacional que integra os desiguais (Fagundes *et al.*, 2023; Tamiasso-Martinhon; Rocha; Sousa, 2018).

Este relato de caso tem como foco a mentoração como manobra criativa aplicada durante o resgate de pessoas. O grupo de pesquisa entende que a mentor~ação² é alicerçada na ação e na multiplicação de saberes a partir das trocas de experiências (de forma desigual e combinada) entre os indivíduos, onde os mentores desenvolvem suas habilidades no exercício da *práxis* e enquanto cooperam com os mentorandos em diversas atividades.

2 OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo geral compartilhar o relato de caso da mentoração de uma graduanda do curso de Licenciatura em Química EaD da Universidade Federal do Rio de Janeiro, além de propor reflexões sobre pertencimento de alunos na modalidade EaD.

3 RELATO DE CASO

O trabalho de mentoração envolveu reuniões semanais, com a mentora e a mentoranda, e quinzenais, com as graduandas, as orientadoras e os colaboradores. Entre as atribuições da mentora, destacou-se a organização de cronogramas de estudos e de atividades, que englobavam as disciplinas cursadas pela mentoranda e a revisão de fundamentos ontológicos, epistemológicos e metodológicos. A mentora também foi responsável por realizar uma oficina de escrita acadêmica, voltada à construção de repertórios vivenciados e participação em eventos de divulgação científica.

Com início em janeiro de 2023, as primeiras reuniões foram focadas no despertar da motivação³ da mentoranda, que tinha baixa frequência em atividades acadêmicas, científicas e culturais (ACC) desde o seu ingresso na graduação no primeiro período letivo do ano de 2017.

O Quadro 1 apresenta as atividades ACC desenvolvidas pela mentoranda, nos períodos anteriores e posteriores a mentoração, nas categorias monitoria, estágio externo não-remunerado, disciplina não-obrigatória e projeto de extensão.

² A grafia é uma provocação de que o papel do mentor só é possível na ação, no chão da prática, e que por esta razão, o mentor realiza a ação e a ação forma o mentor. O uso do til é um marcador da subjetividade intrínseca no par mentor-ação.

³ A grafia é fruto de reflexões dos grupos de pesquisa sobre a epistemologia da motivação. Aquilo que motiva, provoca a ação. Neste caso, o uso do til é um marcador da subversão do motivo após a ação, demonstrando o caráter ondulatório e recorrente da dualidade sentir-agir.

Quadro 1 - Atividades acadêmicas, científicas e culturais da mentoranda

Categoria	Período anterior a mentoração	Período posterior a mentoração
Monitoria do Grupo de Trabalho (GT) de Acolhimento de Calouros	-	2023.1 e 2023.2
Monitoria de Disciplinas da Licenciatura, CEDERJ	-	2023.2
Estágio externo não-remunerado	-	2023.1 e 2023.2
Disciplina não-obrigatórias	-	2023.1 e 2023.2
Bolsista de extensão no projeto “O HCTE em Redes Inter/Transdisciplinares na Covid-19”	-	2023.2

Fonte: Autoria própria (2023).

Os dados apresentados no Quadro 1 evidenciam o crescimento global de participação da mentoranda nas atividades ACC ofertadas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e de uma instituição externa. Este perfil de participação é recorrente em graduandos da modalidade EaD e passível de se fazer um paralelo entre a sensação de pertencimento ao ambiente universitário e a evasão escolar. Gomes e colaboradores (2023) destacam, no entanto, que a evasão escolar pode estar relacionada também às “dificuldades na manutenção dos estudos ou na adaptação ao modelo EaD, diminuição de laços afetivos entre graduandos devido a menor frequência no formato presencial e problemas com a organização das atividades” (Gomes et al., 2023, p. 512).

A construção de uma identidade enquanto indivíduo D~D~A também pode ser notada no Quadro 1. A atuação da graduanda como monitora no pré vestibular social Núcleo de Atendimento de Educação, Cultura e Assistência Social (NAECAS) da paróquia São João Evangelista, estágio externo não-remunerado, foi o primeiro marco da necessidade da mentoranda em multiplicar saberes e vivenciar novas experiências. Pautada em um desenvolvimento processual do afeto, a perspectiva D~D~A é experienciada durante todas as etapas da construção da rede de apoio e formação de agentes transformadores de emoções (Nascimento, 2024; Gomes, 2024).

A mentoração também foi voltada à participação em eventos de divulgação científica com a submissão de trabalhos. O Quadro 2 apresenta as participações da graduanda nestes eventos.

Quadro 2 - Participação da mentoranda em eventos de divulgação científica

Evento	Submissão com autoria principal	Período
Jornada Acadêmica CEDERJ	-	2021.1 e 2023.1
IX Simpósio de ensino de ciências	-	2022.2
Semana de Imersão Fitoterapia USP 2023	-	2023.1
IV Congresso Brasileiro	resumo expandido	2023.1

Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia		
VI Semana de Inclusão do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Bambuí	resumo simples	2023.2
Congresso Scientiarum Historia 16	trabalho completo	2023.2
II Jornada sobre educação em direitos humanos e diversidade	resumo expandido	2023.2

Fonte: Autoria própria (2023).

Apesar do ingresso na graduação ter ocorrido no primeiro período de 2017, a mentoranda somente participou de atividades ACC, na categoria de eventos de divulgação científica, em 2021. Destaca-se ainda que a primeira submissão de trabalho da mentoranda ocorreu somente no ano de 2023, sendo um manuscrito fruto de reverberações produzidas coletivamente após cursar uma disciplina não-obrigatória ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE/UFRJ).

4 DISCUSSÃO

As taxas de evasão escolar no ensino superior são um dos principais problemas enfrentados pela modalidade EaD. Este fenômeno pode estar relacionado às atividades, avaliativas e não-avaliativas, vinculadas aos ambientes virtuais de aprendizagem propostos por este modelo de ensino. O uso de recursos digitais e a menor assiduidade de atividades presenciais podem provocar um distanciamento entre os graduandos, dificultando as relações de afetividade e acolhimento (Gomes *et al.*, 2023; Branco; Conte; Habowski, 2020).

A mentor~ação é fruto de uma necessidade emergencial que surge como forma de contornar a evasão escolar já existente, e que por este motivo, é passível de se reestruturar de acordo com as novas demandas (Gomes *et al.*, 2023; Tamiasso-Martinhon; Rocha; Sousa, 2018). A fim de facilitar as relações durante o processo de mentor~ação, entram em ação em uma trama colaborativa, que em sua essência, é uma rede de apoio que exercita a afetividade para promover apoio e acolhimento ao mentorando (Nascimento, 2024). A educação neste sistema não pode ser alicerçada em uma troca unilateral, onde sempre um sujeito é condicionado à condição de aprendiz. A perspectiva D~D~A é amparada em um conjunto de experiênci~ações⁴ (Nascimento *et al.*, 2023) que possibilitam uma nova visão do ‘fazer educação’ (aspas das autoras), onde os indivíduos D~D~A “são atuantes - ensinantes - e interdependentes na construção do conhecimento” (Fagundes *et al.*, 2023, p. 669) sem vínculo institucional, mas exercendo uma retórica de cunho político.

A promoção do Ser e do pertencimento(Ser) passa então a ser integrada a uma rede de apoio, não mais em relação ao indivíduo. A perspectiva D~D~A, ao se basear no diálogo, permite a não-hierarquização dos papéis dentro da rede, por esta razão mentor e mentorando desempenham os três papéis simultaneamente. Mesmo não sendo foco principal descrito no objetivo geral deste trabalho, é necessário destacar que o mentor é peça fundamental no seu próprio aprendizado durante o exercício da mentoração. O mentor é o sujeito que exercita sua

⁴ Fruto do experimentar e agir.

autonomia de percorrer novos caminhos à medida que o processo amadurece, sendo que a condição de mentor ou mentorando é mutável de acordo com a perspectiva lançada.

5 CONCLUSÃO

Apesar de ser uma ferramenta potente no contorno de adversidades na busca pela equidade no acesso à graduação, a estrutura da modalidade EaD pode dificultar graduandos na construção de afetos. Em um contexto que contemple a equidade, a resposta a essa provocação não pode partir de uma única frente de ação. Assim, a mentoração vêm se mostrando uma solução criativa (e efetiva) na tentativa de promover o Ser e o pertenc(Ser) de indivíduos e suas individualidades em espaços plurais, o que implica em travessias multimodais que compreendem (e valorizam) como o “fazer” com/para/junto ao outro, que se constitui de uma forma intrínseca na perspectiva D~D~A de construção do conhecimento. A tecitura em si desse processo é amplificada pela natureza que mentorando~mentor~mentorados (nessa sequência não linear) são capazes de transitar (e por que não tunelar) “entre” e “com” os muitos outros que pertencem ao mesmo rizoma, de forma desigual e combinada, em um caminho coletivo e transdisciplinar. E este deve ser um exercício a ser transpostos para outros contextos, no exercício do verso, reverso, (re)verso e re~verso, que já se faz tradição no coletivo do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA), do Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências (GIMEnPEC) e do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Danos Induzidos por Radiação (LEPEDIR).

REFERÊNCIAS

BRANCO, L. S. A.; CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 1, 2020. p. 132-154

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 33-44.

FAGUNDES, R. da C.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; SILVA, C. R. S. da. Diálogo e autonomia: construção discente~docente~aprendente. *In: Scientiarum História*, XVI, 2023. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2023.

GOMES, K. A. **QUÍMICA DAS EMOÇÕES COMO DISPARADOR AFETIVO: uma proposta adotada na elaboração de um planejamento pedagógico para aprendizagem de química nas escolas**. Rio de Janeiro, 2024. 89 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GOMES, K. A.; NASCIMENTO, H. F. do; BASTOS, R. M.; SIMÕES, G.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; SILVA, C. R. S. da. Educação à Distância em cursos de graduação: reflexões sobre evasão escolar. *In: SCIENTIARUM HISTÓRIA*, XVI, 2023. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2023. p. 506-518.

NASCIMENTO, H. F. do. **APRENDIZAGEM DE QUÍMICA ADOTANDO BIJUTERIAS COMO TEMA GERADOR: tecendo redes inter-transdisciplinares**. Rio de Janeiro, 2024. 83 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

NASCIMENTO, H. F. do; BRITO, T. A.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; SILVA, C. R. S. da; SIMÕES, G. Desadjetivando a docência no ensino superior: Ampliando reflexões sobre o binarismo de gênero nas unidades que compõem o CCMN/UFRJ. **Revista Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 12, 2023. p. 32082-32099.

TAMIASSO-MARTINHON, P.; ROCHA, A. S. ; SOUSA, C. EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO ENSINO SUPERIOR: uma práxis transformadora para a formação de licenciandos em química. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 4, n. 11, 2018. p. 286-297.